



CULTIVO AGROECOLÓGICO: CONSÓRCIO DE CAFEIEIRO COM BANANEIRA

Kleber Lopes Longhini¹, Rafael Egea Sanches², Francielli Gasparotto³

¹Acadêmico do Curso de Agronomia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-PR.

Programa de Iniciação Científica da UniCesumar. kleberlonghini@hotmail.com.br

^{2,3}Orientador e Coorientadora, Doutores, Docentes do Curso de Agronomia, UNICESUMAR

RESUMO

A importância da cafeicultura na economia mundial é inquestionável, uma vez que o café é o segundo produto primário mais valioso do mercado internacional, sendo superado apenas pelo petróleo. É crescente a preocupação da sociedade com a saúde e o meio ambiente, levando a valorização de métodos de produção agrícolas que garantam a qualidade dos produtos e que sejam menos agressivos ao meio ambiente e socialmente justos com os trabalhadores rurais. É neste contexto que o cultivo agroecológico surge como alternativa, em decorrência do aumento no aporte orgânico, na última década, os sistemas agroecológico proporcionaram acentuada redução da erosão, aumento nos teores de matéria orgânica do solo, aumento da capacidade de troca catiônica e melhoria da estrutura dos solos. Dessa forma, a adoção de sistemas agroecológico está promovendo a recuperação da qualidade dos solos da região, proporcionando expressivos ganhos produtivos nas áreas sobre café e, sobretudo, ganhos nas relações sociais entre os agricultores e nas relações destes com a natureza. Neste sentido a fruticultura se destaca e a cultura da banana entra como uma alternativa interessante no ponto de vista social, econômico e ambiental. O uso de plantas de cobertura do solo mostra-se uma estratégia de manejo para os agroecossistemas, possibilitando aumentos de produtividade associados à otimização de processos biológicos, como por exemplo, podemos citar: amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), crotalaria (*Crotalaria juncea*), mucuna (*Mucuna pruriens*) e lablabe (*Dolichos lablab*). Entre as vantagens trazidas por essa prática, pode ser destacada a proteção do solo contra agentes climáticos causadores de erosão, o controle de plantas de ocorrência espontânea e o aumento da disponibilidade de nutrientes ligados à matéria orgânica do solo. A pesquisa será conduzida na fazenda Biotec do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar, sendo composta por 18 linhas de 12 metros lineares cada. Sendo 9 linhas de banana e 9 de café, onde se vai plantar entre as linhas as culturas de amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), crotalaria (*Crotalaria juncea*), mucuna (*Mucuna pruriens*) e lablabe (*Dolichos lablab*) com o objetivo de avaliar a incidência de plantas daninhas, o fator de cobertura de solo e a biomassa fornecida pelas culturas. A cada dois meses serão avaliados as incidências de plantas daninhas e o aporte de matéria orgânica sobre a área, onde as mesmas vão ser contabilizadas em tabelas de acordo com cada tratamento, observando qual cultura corresponde melhor aos fatores analisados. A análise será realizada em três quadros de 1 m² por tratamento no centro das entrelinhas, onde serão coletadas dentro do quadro as plantas invasoras e as plantas utilizadas como adubações verde e será determinado em laboratório suas respectivas biomassas. O fator de cobertura do solo será medida através do equipamento luxímetro, da marca MINIPA e modelo MLM 1011, onde será observado o teor de luminosidade no solo sobre cultivo dessas culturas e realizadas comparações entre os resultados para determinar qual cultura tem o potencial de “cobrir” melhor o solo. Espera-se estabelecer qual a melhor planta a ser cultivada nas entrelinhas do cafeeiro considerando o consórcio agroecológico entre café e banana.

PALAVRAS-CHAVE: Adubação Verde; Cobertura de Solo; Meio Ambiente; Plantas Daninhas.